

Índia

Vol. 1 Número 17



Coca-cola registra alta de 21% na Índia P5

Líderes mundiais automotivos planejam testar carros na Índia

P6



1º de novembro de 2007

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

CÚPULA IBAS

Destaques da declaração da cúpula IBAS em Tshwane



Os líderes dos três países reconheceram que, desde o início em 2003, o Fórum de Diálogo IBAS proporcionou uma forte estrutura para a cooperação trilateral em vários setores-chave entre os parceiros do IBAS.

Mencionaram que o IBAS também proporciona um importante instrumento de cooperação em questões regionais e internacionais e de promoção dos interesses dos países em desenvolvimento.

Comprometeram-se a buscar vigorosamente o aprofundamento da cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento sustentável.

Reafirmaram o compromisso mútuo com a erradicação da pobreza por meio do crescimento econômico sustentável e inclusivo.

Registraram, com satisfação, a contínua participação da academia e de líderes empresariais.

Saudaram e aplaudiram a vinda conjunta de parlamentares da Índia, Brasil e África do Sul e as conversas produtivas mantidas como uma importante contribuição entre os povos e o fortalecimento do Diálogo IBAS.

Saudaram e apoiaram integralmente o lançamento do Fórum de Mulheres, que fortalece a participação das mulheres no IBAS, e reconheceram a contribuição fundamental das mulheres para o desenvolvimento social, econômico e cultural da Índia, Brasil e África do Sul.

Reafirmaram o compromisso com a promoção da igualdade de gênero e dos direitos das mulheres.

Reiteraram a importância de fortalecer o sistema de governança global por ser um ingrediente crucial para a promoção da paz, da segurança e do desenvolvimento sócio-econômico sustentável.

Reafirmaram o compromisso permanente e a fé no multilateralismo, com as Nações Unidas desempenhando o papel preeminente. Reiteraram que o sistema internacional não pode ser significativamente reordenado sem uma abrangente reforma das Nações Unidas.

Enfatizaram que a reforma do Conselho de Segurança é fundamental para esse processo, para assegurar que o sistema das Nações Unidas reflita a realidade contemporânea.

Expressaram o apoio total a uma autêntica reforma e à expansão do Conselho de Segurança, nas categorias de membros permanentes e não-permanentes, com maior representação para países em desenvolvimento em ambas as categorias.

Continuação na página 2

IBAS: livre comércio e promoção da energia nuclear

A Índia, Brasil e África do Sul deram-se as mãos para promover usos pacíficos da energia nuclear, a reforma da ONU e uma área de livre-comércio entre eles no final da segunda cúpula com uma ambiciosa agenda de cooperação transnacional, analisando sob diversos pontos a segurança energética e o desenvolvimento social orientado à população. Também, foi assinado um memorando de acordo entre a sul-africana IPICO, a indiana Strategic Consultants e a brasileira Internet Informatica Limited.

A busca indiana por uma cooperação nuclear civil mundial também ganhou impulso quando o Brasil e a África do Sul ofereceram apoio dentro do Grupo de Supridores Nucleares (NSG) para promover usos pacíficos de energia nuclear com a Índia.

Uma declaração conjunta emitida no final do IBAS (Índia-Brasil-África do Sul) em Pretoria reafirma que os três países explorarão abordagens de co-operação nos usos pacíficos de energia nuclear sob as salvaguardas apropriadas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

Concordaram em que a cooperação nuclear civil internacional, sob as salvaguardas apropriadas da AIEA, entre países comprometidos com o desarmamento nuclear e os objetivos da não-proliferação, pode ser realçada por meio de abordagens aceitáveis, voltadas para o futuro, consistentes com as respectivas obrigações, nacionais e internacionais.



O Primeiro Ministro Manmohan Singh (extrema direita) com o Presidente Lula da Silva (esquerda) e o Presidente Thabo Mbeki durante a segunda cúpula do IBAS em Pretoria no dia 17 de outubro.

“As discussões continuam. É um projeto em evolução permanente. Somos a favor de usos pacíficos da energia nuclear,” disse o Presidente sul-africano Thabo Mbeki.

Essa segunda cúpula anual do IBAS em Tshwane resultou em uma ampla declaração incluindo a ampliação do comércio até US\$ 15 bilhões em 2010, um plano definido no tempo para aumentar a conectividade, o estabelecimento de uma área de livre comércio e a promoção de um crescimento inclusivo com uma agenda de desenvolvimento social orientada à população, elemento essencial do fórum das três nações.

O Primeiro Ministro indiano Manmohan

Singh, o Presidente brasileiro Lula da Silva e o Presidente sul-africano Thabo Mbeki concordaram que o IBAS deve, além das conversas, obter resultados concretos que poderão transformar as vidas de milhões de pessoas, particularmente os pobres dos países respectivos.

Manmohan Singh expressou sua confiança em que o processo IBAS “finalmente decole” e constitua “um exemplo para todos os países em desenvolvimento” marcando “um avanço significativo na emergência de uma parceria mundial para o desenvolvimento.”

Também, enfatizou “a convergência renovada de interesses dos três países nos principais assuntos internacionais” incluindo a expansão do Conselho de Segurança da ONU, as discussões sobre o desenvolvimento na Rodada de Doha, a mudança de clima e o terrorismo.

As reformas da ONU apareceram de forma destacada nas discussões com os três pedindo para reformar o Conselho de Segurança da ONU para refletir as realidades mundiais contemporâneas.

“Desejamos que ambos o G-4 e a União Africana dêem-se as mãos para reformar o Conselho de Segurança da ONU. Nossa esperança e expectativa é que nossos amigos e irmãos da União Africana possam encontrar modos para coordenar sua estratégia e desenvolver um consenso,” disse aos repórteres Manmohan Singh numa reunião conjunta de imprensa com Lula e Mbeki.

Continuação na página 2

Índia, Brasil, África do Sul assinam sete acordos

A Índia, Brasil e África do Sul solidificaram a cooperação trilateral, assinando sete acordos em Johannesburg, no dia 17 de outubro e resolveram dar um empurrão para uma área de livre comércio, com o Primeiro Ministro Manmohan Singh pedindo um aumento considerável do comércio entre os três países.

Os sete acordos assinados ao longo da cúpula IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) contemplam a cooperação entre as três nações nas áreas de administração e governança pública, administração tributária, cooperação cultural e artística, educação superior, recursos eólicos, saúde e medicamentos e desenvolvimento social.

Inicialmente, no dia 17 de outubro, o Primeiro Ministro indiano Manmohan Singh juntou-se aos Presidentes Lula da Silva do Brasil e Thabo Mbeki da África do Sul para pedir uma resolução “justa e aceitável” nas discussões comerciais da



O Presidente Lula da Silva na cúpula do IBAS em Pretoria, 17 de outubro

Rodada de Doha.

“Trabalharemos para concluir de maneira equilibrada e equitativa as conversas da Rodada de Doha,” disse Manmohan Singh durante a reunião conjunta com os participantes da segunda Cúpula do IBAS.

A agricultura permanece vital para concluir com sucesso as negociações da rodada de Doha da OMC, declaram os líderes numa declaração conjunta, pedindo para

remover as antigas distorções e as restrições no mercado agrícola internacional, como os subsídios e as barreiras tarifárias que afetam as exportações agrícolas e a produção doméstica dos países em desenvolvimento. Os líderes disseram que os países desenvolvidos precisariam aceitar cortes significativos e efetivos nas barreiras comerciais e comprometerem-se com os fluxos agrícolas novos e reais.

Enfatizando o tratamento diferencial, especial, operacional e substantivo, os líderes buscaram instrumentos de desenvolvimento que são vitais para lidar com as preocupações dos produtores de baixa renda e de subsistência nos países em desenvolvimento.

Os subsídios oferecidos aos setores agrícolas pelos países desenvolvidos constituíram, durante muito tempo, a controvérsia que impediu a Índia, Brasil e África do Sul de concluírem a Rodada de Doha.

IBAS quer livre comércio e promover energia nuclear

Continuação da página 1

Ao falar com líderes empresariais, Manmohan Singh pediu a ampliação dos laços comerciais entre os países IBAS em até US\$ 18 bilhões em 2012 e o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento social comum para beneficiar milhões de pessoas nesses três países.

Enfatizando a necessidade de criar o ambiente necessário para promover um mercado intra-IBAS mais estreito e investimentos, o Primeiro Ministro pediu que os líderes empresariais buscassem abordagens mais inovadoras para explorar forças comuns em ciências e tecnologias em áreas com projetos de pesquisa e desenvolvimento conjuntos, farmacêuticas e ICT.

Manmohan Singh também deu ênfase à associação das forças respectivas dos três países nas áreas específicas de tecnologias energéticas, para alcançar a segurança energética de suas economias que crescem rapidamente.

“O Brasil e a África do Sul possuem forças comparáveis, respectivamente em etanol e biocombustíveis e em tecnologias de carvão-para-líquidos e de gás-para-líquidos. A Índia possui forças em vento e energia solar. “Precisamos saber como empreendimentos trilaterais nessas áreas podem se tornar modelos de negócios viáveis,” disse.

A estratégia de desenvolvimento social, disse o Primeiro Ministro, deve incluir oito elementos — crescimento econômico rápido e inclusivo, desen-

volvimento de recursos humanos, construção de infra-estrutura equitativa e instituições comunitárias, promover estratégias preservando o meio-ambiente e a integração na economia mundial e prevenir as dificuldades a curto prazo.

Ao abrir a sessão plenária da segunda cúpula do IBAS, Manmohan Singh desvelou uma visão unificadora das parcerias econômicas e sociais transnacionais com a África do Sul e o Brasil, no quadro do IBSA analisando, sob diversos pontos de vista, a área de livre-câmbio, a promoção do crescimento inclusivo, a conectividade e a segurança energética. Deu impulso para uma ação definida no tempo a fim de alcançar essas metas.

“Se o movimento do IBAS cativar a imaginação do nosso povo, devemos passar da fase declaratória para uma ação definida no tempo,” disse Singh.

Os três líderes também pediram para apressar as negociações do Acordo Trilateral de Livre Comércio (FTA) entre Índia, União Aduaneira da África Austral (SACU) e Mercosul.

O FTA conectará regiões economicamente vibrantes da Índia, da SACU e do Mercosul em três continentes, Ásia, África e América Latina.

O Mercosul, também conhecido como o Mercado Comum do Sul, engloba mais de 250 milhões de pessoas e representa mais de três quartos da atividade econômica no continente. O SACU consiste em cinco estados membros, Botsuana, Lesoto, Namíbia, África do Sul e Suazilândia, e constitui

a mais ativa área econômica da África.

No seu discurso na cúpula do IBAS, o Presidente Lula da Silva lançou um vibrante apelo para um novo processo de tomada de decisão em foros internacionais tais como a ONU e a OMC, em favor do mundo em desenvolvimento.

O Presidente Lula da Silva disse que as negociações internacionais não podem ser somente o programa de trabalho para países desenvolvidos e que os países em desenvolvimento devem se expressar.

“Precisamos de um novo mecanismo de tomada de decisão ao nível multilateral como a ONU e a OMC,” disse, acrescentando que os assuntos agrícolas serão o ponto central nas discussões da rodada de Doha.

Lula disse que chegou o momento de tomar uma decisão para aumentar os assentos permanentes no Conselho de Segurança da ONU como parte das reformas da entidade mundial. O presidente sul-africano Thabo Mbeki declarou que as três nações-Índia, África do Sul e Brasil — continuam a enfrentar desafios comuns já identificados e que é preciso resolvê-los logo.

Disse que os três países progrediram em relação à implementação de algumas das decisões tomadas, o que não somente indicou o fortalecimento das relações entre as três nações, mas também dos laços entre as pessoas. Mbeki disse que os países do IBAS reconheceram e entenderam a importância da parceria Sul-Sul.

Índia e Brasil, crescimento econômico inclusivo



Brasil deve ser inclusivo socialmente, disse Roberto Mangabeira Unger, Ministro da Secretaria Especial de Planejamento Estratégico, durante a sessão 'Índia e Brasil' organizada pela Confederação das Indústrias Indianas (CII) em Nova Delhi, no dia 11 de outubro.

O Brasil constrói um modelo alternativo de desenvolvimento direcionado à relação de colaboração com a Índia, disse o ministro. Os países em desenvolvimento devem ser capazes de prover tecnocracia esclarecida às pessoas, disse Unger.

O Ministro declarou que os países que abriram o mercado, cresceram mais e libertaram a energia dos trabalhadores, fabricantes e empresários.

Disse que os países em desenvolvimento como a Índia e o Brasil precisam de uma estratégia 'produtivista' para poder mudar o equilíbrio entre a inovação, capital e altas qualificações e entre segmentos de “vanguarda” da economia e sua rotina, baixa qualificação, áreas de ‘retaguarda’ subordinadas.

José Vicente de Sá Pimentel, Embaixador do Brasil na Índia, disse que as relações indo-brasileiras devem crescer exponencialmente nos próximos anos. Ambos os países devem se focalizar em idéias novas para melhorar as relações comerciais.

A cooperação Sul-Sul levará a uma maior interação entre os povos da Índia e do Brasil, disse Ravi Thapar, Secretário - LAC, Ministério das Relações Exteriores do governo da Índia. Os governos de ambos os países criaram um ambiente conducente e as empresas privadas devem explorar a oportunidade, disse. A indústria indiana deve buscar, mais adiante, oportunidades tangíveis, abundantes e fascinantes no Brasil, disse Thapar.

Destaques da declaração da cúpula do IBAS em Tshwane

Continuação da página 1

- Reiteraram que as negociações intergovernamentais sobre a questão da reforma do Conselho de Segurança devem ser iniciadas imediatamente.
- Concordaram, igualmente, em fortalecer a cooperação entre os seus países e com outros estados-membros interessados numa autêntica reforma do Conselho de Segurança.
- Reafirmaram, também, a necessidade de esforços conjuntos dos estados-membros para a revitalização da Assembleia Geral.
- Enfatizaram o compromisso com o objetivo da completa eliminação das armas nucleares e expressaram preocupação com a falta de progresso no cumprimento dessa meta.
- Enfatizaram que o desarmamento e a não proliferação de armas nucleares são processos que se reforçam mutuamente requerendo progresso contínuo e irreversível em ambas as frentes.
- Reafirmaram que o objetivo da não-proliferação seria melhor cumprido pela eliminação sistemática e progressiva das armas nucleares, de maneira abrangente, universal, não-discriminatória e verificável.
- Enfatizaram fortemente a necessidade de assegurar o fornecimento de fontes de energia seguras, sustentáveis e não-poluentes, para satisfazer a demanda global crescente por energia, particularmente nos países em desenvolvimentos. Nesse contexto, concordaram em explorar propostas de cooperação no uso pacífico de energias nucleares sob salvaguardas apropriadas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).
- Concordaram em que a cooperação nuclear civil internacional, sob as salvaguardas apropriadas da AIEA, entre países comprometidos com o desarmamento nuclear e os objetivos da não-proliferação, pode ser realçada por meio de abordagens aceitáveis, voltadas para o futuro, consistentes com as respectivas obrigações, nacionais e internacionais
- Reiteraram a importância de assegurar que qualquer decisão multilateral relativa ao ciclo de combustível

nuclear não debilite o direito inalienável dos Estados de desenvolver a energia nuclear para fins pacíficos, em conformidade com as obrigações legais internacionais.

- Pediram à comunidade internacional que trabalhe em conjunto sobre Mudanças Climáticas no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, de acordo com o princípio de responsabilidades comuns, porém diferenciadas, e respectivas capacidades.
- Registraram a necessidade de um acordo sobre modalidades inovadoras para o desenvolvimento, transferência e comercialização de tecnologias, inclusive tecnologias de carbono limpo, a preços acessíveis para os países em desenvolvimento, com atenção para o fato que a recompensa para inovadores precisa estar em equilíbrio com o bem comum para a humanidade.
- Incitaram a comunidade internacional a trabalhar de maneira cooperativa para o desenvolvimento e a distribuição de energias renováveis, bio-combustíveis e biomassa, e tecnologias limpas avançadas. Nesse âmbito, saudaram o trabalho realizado pelo Fórum Internacional de Bio-combustíveis e salientaram a importância da Conferência Internacional sobre Bio-combustíveis, a ser realizada em 2008.
- Reiteraram que o terrorismo constitui uma das mais sérias ameaças à paz e segurança internacionais e condenaram energeticamente o terrorismo em todas as formas e manifestações cometidas por qualquer um, em qualquer lugar e para qualquer propósito.
- Enfatizaram que não há justificativa, qualquer que seja, para nenhum ato de terrorismo e realçaram a necessidade de ação cooperativa e coordenada da comunidade internacional para atingir os objetivos de erradicação do terrorismo em todas as suas formas e manifestações.
- Saudaram a preparação de uma Estratégia Integrada para o Desenvolvimento Social do IBAS, que será baseada nas melhores práticas dos três países para servir de base para a cooperação Sul-Sul.
- Mencionaram que a Rodada de Doha da OMC para

negociações comerciais está entrando em estágio crítico e reafirmaram o compromisso em dar continuidade às negociações para um resultado justo e aceitável para todos.

- Reiteraram a importância da dimensão do desenvolvimento da Rodada e saudaram o engajamento, solidariedade e cooperação reforçados entre os países em desenvolvimento durante o processo.
- Reafirmaram o compromisso com a proposta de Acordo de Livre Comércio Trilateral Índia -MERCOSUL-SACU (ALC-T), e saudaram a reunião inicial entre os representantes da SACU, do MERCOSUL e da Índia sobre um possível Acordo durante as discussões exploratórias realizadas em Pretória em 6 de outubro de 2007.
- Expressaram a importância da interação regular entre empresários dos três países.
- Os líderes reiteraram a importância e a singularidade do Fundo IBAS para Cooperação Sul-Sul em benefício de outros países em desenvolvimento.
- Realçaram a importância de uma cooperação setorial vibrante, de maneira a fornecer bases sólidas para o Fórum IBAS.
- Enfatizaram a necessidade de aperfeiçoar as conexões aéreas e marítimas entre os países do IBAS, de forma a aumentar o comércio, o investimento e o turismo.
- Pediram o estabelecimento de projetos conjuntos e de colaboração para o aumento do uso de fontes alternativas de energia, tais como os bio-combustíveis, os combustíveis sintéticos e as energias solar e eólica, de forma a contribuir para o alcance da segurança energética, o que pode reduzir de maneira significativa a emissão de gases que causam o efeito estufa.
- Enfatizaram a necessidade de explorar as oportunidades de cooperação no setor de defesa, para o benefício comum dos três países.
- Os líderes estabeleceram uma meta de comércio intra-IBAS de US\$ 15 bilhões até 2010 e exortaram as empresas e a indústria a serem ainda mais ambiciosas e a ultrapassar essa meta.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

'Carro do Povo' por US\$ 2.500 na Índia

Na Índia, acontece uma revolução que pode mudar a direção do mundo. Os analistas esperam a chegada de mais carros nas estradas indianas, juntando-se ou substituindo-se às 65 milhões de lambretas, com novos carros de preço ultra acessível. No próximo outono, o fabricante de automóveis indiano Tata Motors planeja lançar o muito esperado 'carro do povo' com um preço sugerido de US\$ 2.500. Na seqüência, será lançada uma meia dúzia de novos veículos de preço muito acessível — alguns pelos principais fabricantes mundiais de automóveis, incluindo Toyota e Renault-Nissan.

Com uma média de idade abaixo de 25 anos e uma classe média que aumenta rapidamente, a Índia ultrapassará a China no próximo ano, tornando-se o mercado automóvel mais crescente, segundo as previsões de CSM Worldwide, fornecedor de serviços do setor automobilístico.

Para penetrar esse mercado emergente, os fabricantes de automóveis começam a satisfazer os desejos indianos por carros pequenos e baratos. Conseqüentemente, as empresas automotivas propõem novos modos para desenvolver e fabricar automóveis mundialmente.

"Pergunte a um bilhão de pessoas, e 99% vão dizer que querem um carro," disse Jagdish Khattar, diretor gerente de Maruti Suzuki India, o maior fabricante de carro do país. "O problema é, quantos podem pagar por isso?"

Durante muito tempo, apenas alguns fabricantes de automóveis indianos estavam interessados pela demanda. O mercado de carros pequenos no país é dominado por Hyundai Motors India, Tata e Maruti Suzuki, empreendimento conjun-

The New York Times

to entre a indiana Maruti e a japonesa Suzuki. Maruti Suzuki possui mais de 50% do mercado automotivo, graças a modelos de preços já abaixo de INR 195.000 (aproximadamente US\$ 5.000).

Agora, os fabricantes de automóveis estrangeiros participam da competição, aumentando a pressão para construir carros ainda mais atraentes e baratos. Somente de junho até setembro, Skoda, subsidiária da Volkswagen, declarou ter começado a fabricação e as vendas indianas do pequeno carro Fábria; o presidente de Toyota, Fujio Cho, disse que a empresa pode apresentar um novo carro destinado à Índia; os executivos da Ford Motor afirmaram estudar a situação; e Renault-Nissan anunciou a instalação de um centro de engenharia e design, além dos precedentes planos de montar uma usina na Índia.

Renault-Nissan — uma aliança automotiva entre a francesa Renault e a japonesa Nissan — conversou com Bajaj Auto, fabricante local de lambreta, para fabricar um carro econômico estimado em menos de US\$ 3.000 pelos especialistas. Hyundai aumenta a gama existente de um novo modelo de carro pequeno e dobra sua produção local, enquanto Honda planeja um carro sob medida para o mercado indiano.

Recentemente, Fiat montou uma parceria com Tata, anunciando um empreendimento conjunto 50-50 para fabricar carros, motores e transmissões na Índia, destinados aos mercados domésticos e exteriores.

A Índia difere dos gigantes com crescimento lento ou estagnação que são os EUA e a Europa Ocidental, e até mesmo, de mer-

cados em forte alta como a China, por focalizar-se nos carros pequenos, baratos — mas com quatro portas, não duas, para alojar uma família grande.

Enquanto as classes altas indianas apressam-se para comprar modelos mais espaçosos e até mesmo importados como Mercedes-Benz, os novos compradores serão responsáveis por uma parte importante do crescimento dos próximos anos.

Em 2013, CSM prediz que o mercado indiano se expandirá em média de 14,5% por ano, comparado com somente 8% para a China. CSM estima que, em 2013, os chineses comprarão 10,8 milhões de carros, contra 3,8 milhões na Índia, mas que já há um excesso de fabricantes domésticos e estrangeiros na China, tornando a Índia um mercado mais atraente a longo prazo.

Se os fabricantes mundiais conseguirem fabricar carros pequenos e baratos na Índia, espera-se que comecem a exportá-los para outros mercados em crescimento acelerado onde a proporção de proprietários de carro permanece pequena — como Sudeste Asiático, África e Oriente Médio.

Mas, primeiro, terão que conquistar este mercado. A. T. Kearney, uma consultora internacional em administração, estima que um carro com preço de venda de US\$ 3.000 poderá atrair 300 milhões de compradores na Índia em 2020. Durante décadas, é claro que as previsões foram muito otimistas em relação à China, antes de finalmente começar o crescimento. Também, um transtorno econômico ou uma mudança política podem protelar o esperado crescimento indiano.

Para ler a história completa, acesse
<http://www.nytimes.com/2007/10/12/business/worldbusiness/12cars.html>

INTERNATIONAL Herald Tribune

Espetáculo Bollywood

Até mesmo, segundo os extravagantes padrões dos filmes de Bollywood, 'Bhool Bhulaiya', uma pródi-ga epopéia cômica sobre psiquiatria, mitologia e espiritualismo, tem enredo mirabolante. O astro, Akshay Kumar, não aparece antes de um terço do filme. Nesse momento, 'Bhool Bhulaiya', uma história de fantasma romântica e opulenta torna-se uma farsa engraçada com a figura de Kumar, um psiquiatra chamado em um palácio assombrado para examinar o comportamento suspeito de um personagem, cheio de careta e palhaçada e um comportamento o mais louco possível. A partir daí, transforma-se em um suntuoso e quase filme de horror sobre posse demoníaca e exorcismo.

Os transtornos começam quando Siddharth (Shiney Ahuja), um cientista treinado nos Estados Unidos, e Avni (Vidya Balan), sua bonita esposa indiana criada nos Estados Unidos, voltam para a Índia. Completamente ocidentalizado, Siddharth desdém as crenças dos parentes no grande perigo de morar no ancestral palácio da família por causa dos espíritos bravos que lá residem, e pressiona o clã inteiro para se mudar. Logo depois, o lugar estoura com acontecimentos estranhos. Na metade do filme, o espetáculo torna-se uma comédia tagarela com debates enraivados sobre a existência de fantasmas que, segundo o teimoso Siddharth, são fantasias coletivas de uma cultura encharcada em mitologia religiosa.

Para ler a história completa, acesse
<http://www.iht.com/articles/2007/09/30/business/sxipo.php>

FINANCIAL TIMES

Equipe TCS alcança 100.000

Tata Consultancy Services tomou-se a primeira empresa indiana de serviços de tecnologia da informação ultrapassando a marca dos 100.000 funcionários, destacando o rápido crescimento da indústria do outsourcing no país. "Ultrapassamos o número mágico de 100.000 empregados, o que constitui um reconhecimento" disse, recentemente, S. Ramdorai, chefe executivo de TCS. A indústria informática indiana (TI) expande rapidamente o número de empregados para manter o ritmo das demandas crescentes dos clientes dos Estados Unidos, Europa e outros mercados. TCS contratou 12.523 empregados a mais durante o segundo trimestre do ano fiscal encerrando em março próximo, levando o total a 104.325.

Para ler a história completa, acesse
http://www.ft.com/cms/s/0/a8edd10e-7b76-11dc-8c530000779fd2ac.dwp_uid=a6dfcf08-9c79-11da-8762-0000779e2340.html

Jet Airways encomenda 20 jatos Boeing 737-800

Jet Airways, a maior empresa aérea privada indiana, encomendou 20 737-800, aeronaves de um corredor, declarou Boeing Co. no dia 16 de outubro.

A transação foi de US\$ 1,5 bilhões (1,06 bilhões de euros) de acordo com a tabela de preços de Boeing, já que os clientes negociam normalmente descontos importantes. A gama 737, de curto e médio alcance, é a melhor venda da Boeing.

Situada em Chicago, a empresa que monta seus aviões comerciais em Seattle, disse que o 737-800 é o mais popular dos modelos chamado de 'próxima geração', com as séries 737-600 possuindo entre 110 e 180 assentos em duas classes.

No dia 30 de setembro, Boeing declarou ter recebido cerca de 1.800 encomendas de 737, por um valor de mais de US\$ 125 bilhões (€ 88,3 bilhões), segundo a tabela

INTERNATIONAL Herald Tribune

de preços.

Jet Airways, situada em Mumbai e que lançou seus serviços em 1993, já possui 50 Boeing 737 em sua frota.

Propõe aproximadamente 340 vôos diários com 53 destinos indianos e internacionais incluindo Cingapura, Malásia, Sri Lanka, Tailândia, Nepal, Estados Unidos, Canadá, Bélgica e o Reino Unido.

Em agosto, Jet Airways exerceu sua opção de compra de 3 Boeing da gama estendida dos 777 aumentando a encomenda de 10 777-300ER, dois anos atrás. Em janeiro, concordou em comprar 10 novos Boeing 787, de longa distância e tamanho médio. No início de outubro, Boeing anunciou um atraso de seis meses até novembro ou dezembro de

2008, para entregar os 787 por causa de problemas encontrados na montagem do primeiro avião.

A entrega dos 787 para Jet Airways está marcada para julho de 2011 até dezembro de 2012 e é avaliada em US\$ 1,5 bilhões, de acordo com a tabela de preços. Além disso, Boeing disse que Guggenheim Aviation Partner Fund II tinha exercido opções de compra de 3 aviões de carga 777, avaliados em aproximadamente US\$ 750 milhões (€ 530 milhões), segundo a tabela de preços.

Inicialmente, a transação tinha sido atribuída por Boeing a um cliente não identificado.

For the complete story click on
<http://www.iht.com/articles/ap/2007/10/16/business/NA-FIN-US-Boeing-Jet-Airways.php>



O Primeiro Ministro italiano e Ministro das Relações Exteriores, Massimo D'Alema recebido pelo Primeiro Ministro Manmohan Singh em Nova Delhi, 10 de outubro.



O Ministro de Defesa de Cingapura Teo Chee Hean recebido pelo Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, em Nova Delhi, 15 de outubro.



O Governador do Minnesota (EUA), Pawlenty, recebido pelo Ministro para o Comércio e Indústria Kamal Nath, em Nova Delhi, 22 de outubro.



A Ministra das Comunicações do Botsuana Pelonomi Venson-Moitoi com o Ministro para as Comunicações e TI, Shakeel Ahmad, em Nova Delhi, 17 de outubro.

Índia segundo melhor destino de IED

A Índia emergiu como o segundo destino mais atraente depois da China, porém à frente dos EUA e da Rússia, para os investimentos diretos estrangeiros mundiais em 2007, disse o Relatório 'World Investment Report 2007' da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD).

"A China é o destino de investimento preferido, seguido pela Índia, os EUA e logo, a Federação Russa e o Brasil," disse o relatório. No ranking da Índia, o índice de desempenho de IED interno melhorou de 113 em 2006 para 121 em 2005.

Significativamente, a Índia e China também emergem como os principais operadores em termos de saídas de IED. "Começam a desafiar o domínio das economias asiáticas recentemente industrializadas — Hong Kong (China), República de Coreia, Cingapura e Taiwan... como maiores fontes de IED na Ásia em desenvolvimento", disse.

Em termos de escolha de destino pelos investidores estrangeiros, a China recebeu votos de 52% dos entrevistados na pesquisa da UNCTAD, seguida pela Índia com 41%.

Os EUA receberam apoio de 36% e a Rússia de 22%, seguidos pelo Brasil com 12%. Espera-se que o rápido crescimento econômico na Ásia do Sul, do Leste e do Sudeste continue, sustentado pelo forte desempenho da China e da Índia.

Além disso, a região pode ficar mais atraente para os IED "buscando eficiência" IED, devido aos planos de vários países como Índia e China, Indonésia e Vietnã



para desenvolver a infra-estrutura.

A Índia foi o quarto maior receptor de IED em 2005-06 com a China e Hong Kong (China) mantendo-se à frente. Cingapura estava à frente da Índia na terceira posição. "A Índia registrou um aumento significativo em investimentos estrangeiros diretos com US\$ 17 bilhões," disse o relatório.

O relatório disse que, graças à Índia, as entradas de IED para a Ásia do Sul subiram 126% para US\$ 22 bilhões em 2006.

"O país recebeu mais investissements estrangeiros diretos que nunca antes (153% a mais que em 2005), equivalente ao total das entradas do país durante o período 2003-05," acrescentando que o rápido crescimento econômico reforçou a confiança dos investidores em relação ao país.

Disse que o crescimento contínuo das rendas tornou o país cada vez mais atraente para a busca de mercado IED.

"De fato, varejistas estrangeiros como Wal-Mart começaram a entrar no mercado indiano. Ao mesmo tempo, várias empresas transnacionais norte-americanas (TNCs), como General Motors e IBM ampliam rapidamente a presença no país, como também várias grandes TNC japonesas como Toyota e Nissan," disse o relatório.

Mencionou que as empresas indianas e chinesas também alcançam uma dimensão mundial com as saídas de IED. As saídas indianas foram quase quatro vezes mais altas que em 2005.

Comparado à China onde as saídas de IED são conduzidas pela expansão internacional das estatais, os fortes fluxos de saída indianos são dominados por conglomerados privados como o Tata Group.

"A emergência da China e da Índia, como importantes fontes de IED, unida às fusões ativas e às atividades dos investidores das NIE asiáticas (Novas economias Industrializadas Asiáticas: Hong Kong, Cingapura, Coreia e Taiwan), particularmente em Cingapura, aumentou as saídas de investimentos estrangeiros diretos da Ásia para os países desenvolvidos.

Disse que os investidores asiáticos se tornaram uma força motriz no boom de fusões e aquisições na Europa, particularmente em 2006. Durante a primeira metade de 2007, o valor das fusões e aquisições aumentaram cerca de 20% em relação ao mesmo período de 2006. As entradas de IED mundiais em 2006 chegaram a 1.306 bilhões, registrando uma alta de 38%.

Indústria auto indiana pronta para rugir: Unctad



Com os amplos investimentos planejados pelas empresas domésticas e estrangeiras, a indústria automotiva indiana deve observar uma forte alta, disse a Conferência das Nações Unidas em Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). "As empresas industriais transnacionais (TNCs) começaram, ou planejam, amplos projetos de investimento na Índia," disse a Unctad no Relatório anual sobre os Investimentos Mundiais. "Certamente, a paisagem da indústria automotiva observará uma mudança dramática nos próximos anos," disse a agência num artigo intitulado "Procura por indústria indiana automotiva em forte alta."

O relatório disse que Suzuki planeja investir US\$ 1,65 bilhões em 2010 para ampliar sua capacidade para até milhão e General Motors colocará US\$ 300 milhões para construir uma usina de montagem de carro no Maharashtra com capacidade de 100.000 carros. Mahindra e Mahindra, a francesa Renault e a japonesa Nissan planejam investir US\$ 908 milhões em uma nova usina em Chennai.

Índia, mercado emergente mais reformado

A Índia é o mercado emergente mais reformado devido às políticas empreendidas pelo governo, segundo uma nova pesquisa do Conselho de Negócios da Comunidade Britânica (CBC).

Segundo a pesquisa bial sobre o Ambiente Empresarial para 2007, a disponibilidade de fundos de livre circulação para investir em países como a Índia e a China demonstra que o acesso aos financiamentos pelos países em desenvolvimento, não constitui mais um problema crítico. "As reformas econômicas indianas realizam-se em várias frentes, como as privatizações, ampliação do setor financeiro, reformas tributárias e preços dos bens e artigos," disse Mohan Kaul, diretor geral de CBC. A pesquisa revelou que o setor incorporado indiano tornou-se mais externamente focalizado adquirindo empresas estrangeiras em países desenvolvidos como um modo de ganhar acesso a certos mercados e, também, procurar transferência de tecnologia. Disse que o ambiente empresarial indiano, com baixa alavancagem, habilitou companhias com alta rentabilidade a adquirir facilmente os financiamentos necessários para aquisições, ao contrário da Ásia oriental com alta alavancagem. A pesquisa identificou os fatores favoráveis tornando possível o novo aumento de aquisições no exterior permitido pela eficiência internacional das empresas do setor manufaturado e os baixos custos de produção. A pesquisa concluiu que a estabilidade financeira melhorou desde 2002 e que o governo do Partido do Congresso outorgou prioridade principal à reforma do sistema financeiro.

P&W fabricante de motor de avião investe US\$ 30 milhões na Índia

Pratt e Whitney, o fabricante gigante de motor de avião, planeja investir cerca de US\$ 30 milhões nos setores da tecnologia da informação e fabricação de peças de reposição.

"Planejamos investir US\$ 30 milhões em negócios relativos à tecnologia da informação e reserva de capital. Esperamos que esse número seja o dobro ou o triplo nos próximos três a cinco anos," disse Steve Finger, presidente de Pratt and Whitney (P&W).

Os motores de P&W não são apenas destinados às aeronaves militares como os F-16s e jatos de caça de quinta geração F-22s e F-35s, mas também aos aviões civis



como a maior aeronave Airbus A-380s, as aeronaves turbo-propulsadas ATR e helicópteros.

"O mercado indiano das aeronaves ATR é enorme e é um dos mais adequados às condições e nossos motores fornecerão excelentes soluções para as empresas aéreas regionais indianas," disse Steve.

Na Índia, aproximadamente 285 motores P&W estão instalados em aeronaves possuídas por Air India (agora Indian), Kingfisher, Air Deccan, JetLite, GoAir e IndiGo e outras empresas de frete aéreo, além do projeto SARAS do Laboratório Aeronáutico Nacional.

Teleperformance cogita expansão na Índia

Teleperformance Índia, uma subsidiária integral da norte-americana Teleperformance Group Inc., um líder mundial de centro de contato, disse que planeja uma importante expansão na Índia.

"A crescente penetração de serviços financeiros e de telecomunicações, de produtos de consumo e também a crescente competição exigem melhores serviços para reter os clientes," disse Sanjay Metha, diretor gerente de Teleperformance, em Nova Delhi, no dia 20 de outubro.

"Planejamos conquistar esse mercado em forte alta, trazendo o conhecimento de



base e global de Teleperformance nos serviços consumidores," acrescentou Mehta.

Para satisfazer as exigências do mercado interno, a empresa montou sua segunda unidade

BPO em Indore, Madhya Pradesh, com mais de 500 empregados. Também, planeja aumentar significativamente a força de trabalho.

A empresa de US\$ 1,8 bilhões, que possui 292 centros de contato similares em 44 países, entrou no mercado indiano em 1996 com a abertura da primeira unidade BPO em Gurgaon.

Indústria alimentícia indiana em forte alta



O setor de processamento de alimentos indianos observa um espetacular crescimento, com um salto dos investimentos do setor privado de até €106,4 milhões nesse ano contra €4,2 milhões no ano passado, disse o relatório de KPMG-FICCI.

A Índia possui vantagens para aproveitar o crescimento do mercado alimentício mundial devido à forte base agrícola e, assim, se tornar um centro de sourcing para produtos alimentícios, segundo o relatório divulgado juntamente pela KPMG India e a Federação de Câmaras de Comércio e Indústria Indianas (FICCI).

"A Índia fez um avanço importante no campo alimentar mundial, ambos como grande produtor e exportador de produtos agrícolas e como um mercado muito amplo e crescente de alimentos processados," disse Pradeep Udhas, chefe de mercados da KPMG India. O Ministério das Indústrias de Processamento de Alimentos tem como objetivo aumentar a parte indiana no mercado mundial de processamento de alimentos para 3% nos próximos oito anos contra os 1,6% atuais, revela o relatório.

No último ano, as aprovações de investimento direto estrangeiro (IED) no processamento de alimentos duplicaram e os IED, somente no setor da comida, devem quebrar a marca dos 2,1 mi, disse o relatório.

TCS assina acordo de US\$ 1,2 bi com Nielsen

Nielsen Company, um importante fornecedor holandês de serviços de informações de mídia e consumo, e Tata Consultancy Services (TCS), o maior provedor indiano de serviços TI fecharam um acordo de US\$ 1,2 bilhões. Nesse acordo de 10 anos, TCS assumirá a responsabilidade da tecnologia de informação e dos processos operacionais importantes, e ajudará Nielsen a integrar e centralizar as tecnologias, sistemas, processos múltiplos numa escala mundial.

Esta é a maior transação assinada por uma empresa indiana, disseram oficiais de TCS. Nielsen experimenta a transformação rápida de um importante grupo operacional em uma organização integrada e orientada ao mercado, fornecendo informações de alto valor para nossos clientes," disse Mitchell Habib, vice-presidente executivo de Nielsen Global Business Services.

Este acordo com TCS nos ajudará a viabilizar e simplificar as plataformas de aplicações e infra-estrutura TI e as práticas operacionais para todas nossas atividades. Estamos muito contentes em trabalhar com a equipe de TCS e procuramos montar uma parceria longa e produtiva", acrescentou Habib.

TCS disse que fornecerá serviços a Nielsen através do modelo de serviços completos, consultoria de ala-



vancagem, tecnologia da informação e serviços de processo empresarial outsourcing (BPO) através do modelo Network Delivery (GNDMTM). O modelo global ajudará Nielsen a alinhar processos operacionais e complexas tecnologias de informação globais para entregar serviços de alta qualidade aos clientes e criar eficiência de custos.

O compromisso de Nielsen demonstra nosso conhecimento do setor e nossa capacidade para administrar e executar acordos de transformação complexa através do globo. Destaca o nível de compromisso estratégico que TCS desfruta com clientes mundiais tais como Nielsen Company," disse S. Ramadorai, chefe executivo e Diretor

Gerente de Tata Consultancy Services.

N. Chandrasekaran, chefe operacional e diretor executivo de TCS disse: "Esse compromisso de referência com Nielsen combina nossas forças tradicionais nos serviços TI com nossas proezas crescentes em setores como infraestrutura, transformações de empresa, consultoria e plataformas baseadas BPO."

TCS também montará um Innovation Lab com Nielsen para ajudar o cliente a imaginar globalmente a próxima geração de soluções de negócios para os próprios clientes.

As plataformas BPO ajudarão Nielsen a consolidar e a transformar os processos e sistemas em uma plataforma única, fornecendo acesso em tempo real aos relatórios e performances de organização.

Como parte do compromisso, TCS disse que assumirá uma responsabilidade direta pela equipe da Nielsen situada em Baroda, Gujarat que desenvolveu uma perícia significativa nos processos de gerenciamento de informações essenciais para Retail Measurement Services da Nielsen, um dos produtos de base de Nielsen para fabricantes e varejistas de bens manufaturados. Essa equipe complementar completará a equipe existente de terceirização de processos de conhecimento (KPO) e ajudará a acelerar o desenvolvimento da plataforma para entrega de serviços KPO de TCS.

Coca-Cola registra 21% de crescimento na Índia



Coca-Cola, o gigante mundial dos refrigerantes, registrou um crescimento de 21% em volume na Índia no trimestre em setembro. No primeiro trimestre do ano civil, os resultados foram de apenas 4%, aumentando para 12% no segundo.

O desempenho de setembro é o primeiro, em três anos na Índia, a registrar uma taxa de crescimento trimestral de dois dígitos. Os refrigerantes gasosos lideram o crescimento com dois dígitos incluindo uma forte alta dos produtos chamados pela empresa de 'still drinks' como Maaza.

Mundialmente, as bebidas gasosas cresceram 4% e os 'still drinks', 14%. Nesse trimestre, as performances dos grupos operando na América Latina, África, Eurásia e Pacífico mantêm-se robustas no Japão, Índia e Filipinas refletindo nossa capacidade para retomar um crescimento sustentável nos principais mercados, disse Muhtar Kent, presidente e chefe das operações.

Índia torna-se uma potência da mídia



A Índia torna-se rapidamente uma das potências mundiais da mídia, levando os líderes mundiais dessa indústria a comparecer e buscar informações na recente feira do mercado audiovisual MIPCOM. Hoje, as empresas indianas da mídia são fortes e estão preparadas para enfrentar o mundo," disse Paul Johnson, diretor de televisão e organizador da feira Reed Midem, durante uma coletiva à imprensa em Cannes, France.

Nesse ano, o MIPCOM focalizou-se na indústria da mídia indiana. Consideramos que a Índia será um dos três mais importantes países de divertimento nos próximos anos," enfatizou.

O futuro de ouro do país é sustentado, como a China, por sua imensa população extremamente jovem.

Com 54% da população do país com menos de 25 anos, a Índia é potencialmente um dos maiores mercados televisuais do mundo.

Um total de 71 milhões de casas indianas já possui uma televisão e 61% assistem a canais pagos. Durante a exibição, a Índia mostrou que investe na rica cultura cinematográfica do país a fim de criar novos conteúdos para a emergente IPTV (TV Internet Protocol), web e plataforma TV móveis, ambos no país e no exterior.

Até agora, o mundo tem uma imagem da Índia como um país repleto de músicas e danças, disse, durante uma conferência, Anuradha Prasad chefe da indiana BAG Films & Media Ltd. Porém, tornamo-nos uma democracia digital,' enfatizou, observando que com 350 canais de televisão e ainda mais no futuro, o mercado da TV indiana explode.

É uma concepção errônea considerar a Índia de hoje apenas como um produtor low-cost. Durante a exibição, Shemaroo Entertainment anunciou que abrirá um escritório nos Estados Unidos para ajudar a promover filmes e desenhos animados lá e no mercado internacional.

BBC Worldwide Productions anunciou que abrirá uma base de produção na Índia. Os outros países asiáticos presentes no MIPCOM também impressionaram pelas capacidades digitais.

World Bank busca parceria mais forte com a Índia e o Brasil

O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) planejam desenvolver uma parceria mais forte com as economias emergentes, tais como Índia, Brasil e China, projetando uma nova estratégia para atender os assuntos relativos à pobreza, energia e meio ambiente. "O motor do que tentamos definir como estratégia é que nosso papel não deve ser apenas com os países desenvolvidos e os países mais pobres, mas também, há um papel crucial com muitos países intermediários", declarou Robert B. Zoellick, novo presidente do Banco Mundial, em Washington, no dia 19 de outubro.

Observando que a China, a Índia e os países de média renda que pedem emprestado ao

Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) ainda representam 70% dos pobres, dos que vivem com menos de US\$ 2 por dia, ele quer que o grupo desenvolva uma parceria mais forte com esses países com grandes desafios, disse aos repórteres antes da reunião anual Banco Mundial — FMI em Washington.

Uma parte dessas parcerias seria trabalhar com os países como clientes e entender o que precisam, como suas exigências mudam, acrescentando que os países soberanos devem ter escolhas próprias e que o Banco Mundial deve tentar se tornar um operador mais valioso para eles. O Ministro das Finanças P. Chidambaram representa a Índia nas reuniões.

Patni Computer recebe US\$ 200 mi na Inglaterra



O líder indiano da Tecnologia da Informação (TI), Patni Computer Systems, fechou um negócio de US\$ 200 milhões com o britânico The Carphone Warehouse, o maior varejista de telefonia móvel europeu. Nesse acordo, a empresa de software indiana será o parceiro tecnológico da companhia britânica para desenvolver sistemas de última geração para futuras operações de varejo e telecomunicação global. Esses serviços serão entregues em Europa pelos serviços de consultoria globais de Patni e, também, pelos centros de entrega mundial na Índia. Esse contrato cria uma oportunidade para ambas as empresas para sustentar valores comuns," disse Mrinal Sattawala, chefe operacional de Patni.

Goldman Sachs investe INR 950 mi em Tejas



Goldman Sachs, líder mundial dos investimentos bancários, seguros e administração investiu INR 950 milhões em Tejas Network Ltd., uma empresa de equipamento de transporte 'grade optical', co-fundada por Gururaj Deshpande, divulgador tecno-evangelista situado nos EUA. O co-fundador e Diretor Geral de Tejas, Sanjay Nayak, disse em Bangalore no dia 18 de outubro que o novo fundo de participação investirá em R&D para desenvolver novos produtos e aumentar as atividades. "Fundos provenientes de investidores mundiais bem sucedidos como Goldman Sachs nos permitirá transferir as atividades para um outro nível, com novos produtos e novas versões, além da carteira de produtos existentes," disse Nayak.

Tejas continua a introduzir novas plataformas de transporte Ethernet para melhorar a prática dos clientes, criando redes da próxima geração.

Pressmart aproxima-se da norte-americana NNA



Pressmart Media Ltd., situada em Hyderabad, assinou um acordo com a norte-americana National Newspaper Association (NNA) para fornecer uma edição digital semelhante à versão impressa de *Publishers' Auxiliary*, a revista mensal da associação.

Pressmart é o novo parceiro mídia para importantes revistas e magazines, entregando conteúdo similar à versão impressa, através de múltiplos canais de distribuição. Este é o segundo maior contrato com clientes, assinado por Pressmart, depois de sua recente transação com Suburban Newspapers of América.

O acordo com NNA testemunha o interesse e a atenção para os produtos de Pressmart no mercado das revistas comunitárias norte-americanas," disse Sanjiv Gupta, diretor geral de Pressmart Índia.

"Pressmart fornecerá soluções às 2.500 revistas, membros de nossa comunidade para acessar a *Publishers' Auxiliary* através de múltiplos canais de distribuição digitais," disse Brian Steffens, diretor executivo de NNA.

Índia monta centro de alerta de tsunami

No dia 15 de outubro, a Índia apresentou um sistema de alerta avançado de tsunami, capaz de despertar um alerta sonoro, 13 minutos depois de um terremoto submarino localizado em duas regiões potenciais.

Montado pelo Centro Nacional de Informações Oceanográficas da Índia, nos arredores de Hyderabad, o centro é equipado para advertir em tempo real se terremotos relacionados à zona de subducção do arco das ilhas Andaman-Nicobar-Sumatra e de Makran no norte do mar árabe, podem despertar tsunamis.

O Ministro da Ciência e Tecnologia e Ciências da Terra, Kapil Sibal, inaugurou o centro, construído localmente dentro do prazo de dois anos por um custo de INR 1,25 bilhões. Até 14 organizações diferentes e 150 cientistas foram envolvidos no projeto.

Um alerta de tsunami precoce pode ajudar a salvar 400 milhões de pessoas que moram nas zonas costeiras indianas. As informações também podem ser compartilhadas com países vizinhos.

Sibal disse que esforços têm sido feitos para reduzir o tempo de advertência em até seis minutos e, então, estender a linha de largada para o alerta e a evacuação nas áreas provavelmente atingidas pelo tsunami.

O Ministério das Ciências da Terra montou o centro em colaboração com o Departamento de Ciência e Tecnologia,



Ministro das Ciências da Terra Kapil Sibal discursando durante a inauguração do Centro Avançado de Alerta de Tsunami, em Hyderabad, no dia 15 de outubro.

o Departamento do Espaço e o Conselho para a Pesquisa Científica e Industrial (CSIR).

P.S. Goel, Secretário no Ministério das Ciências da Terra, disse que o centro é constituído por uma rede de estações sísmicas, gravadores de pressão de superfície (BPR) e marégrafo para detectar os terremotos criadores

de tsunami e para monitorar tsunamis.

O centro recebe em tempo real os dados sísmicos da rede sísmica nacional do Departamento Meteorológico Indiano (IMD) e das redes sísmicas internacionais. O sistema detecta todos os terremotos de magnitude superior a seis na escala Richter no Oceano Índico 13 minutos após a ocorrência.

Um grande número de métodos de comunicação está sendo implementado para a recepção oportuna dos dados dos sensores, bem como para a propagação dos alertas.

A Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO) realizou o plano de comunicação end-to-end, através da INSAT. Um alto nível de redundância foi implementado no sistema de comunicação para prevenir os erros de pontos únicos. As mensagens serão enviadas por telefone, fax, SMS e e-mails aos oficiais autorizados. No caso de um alerta confirmado, o centro está equipado para propagar diretamente os avisos aos administradores, mídia e público, através de SMS, fax e e-mails.

Peter Koltermann, chefe da unidade tsunami na Secretaria da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (IOC) da Unesco, disse que o centro de alerta de tsunami indiano era o melhor atualmente, acrescentando que o sistema montado no Pacífico, após o terremoto de 1960 no Chile, era obsoleto.

DQ Entertainment une-se com empresas dos EUA



DQ Entertainment Ltd, uma das maiores empresas indianas de divertimento e animação, anunciou a parceria com American Greetings Properties, Classic media, Taffy Entertainment, MoonScoop e outras empresas produtoras de divertimentos para três séries de desenho animado.

Os filmes a serem realizados juntos são 'Twisted Whiskers', 'Maryoku Yummy' e 'Casper's Scare School', com personagens que conquistaram o coração de milhões. DQ Entertainment tem muito orgulho de sua parceria com American Greetings, Classic Media, MoonScoop e Mike Young Productions tendo como objetivo produzir séries de desenhos animados de divertimento," disse Tapaas Chakravarti, produtor executivo e presidente diretor de DQ Entertainment. DQ Entertainment é uma empresa de Hyderabad que fornece animações 3D, 2D tradicionais e flash digital, além de produções cinemáticas, jogos e arte de última geração.

Líderes auto mundiais planejam testar carros na Índia

Fabricantes mundiais de carros como BMW, Nissan, Toyota e Honda negociam com o National Automotive Testing and R&D Infrastructure Project (NATRIP) para beneficiar das instalações, a fim de testar a durabilidade e a performance dos veículos para o mercado global. Esse passo deve-se principalmente aos fabricantes mundiais de automóveis que querem aproveitar as reduções de custos oferecidos por países como a Índia, além das condições climáticas que permitem obter informações exatas sobre o desempenho dos carros.

"Recebemos pedidos de Nissan, Honda, BMW entre outros, principalmente para testar a durabilidade e a performance dos automóveis, tanto para os mercados asiáticos quanto mundiais," disse Rajesh Singh, atuando como diretor geral e diretor de projeto da NATRIP.

Disse que como o mercado asiático desenvolve-se e ganha importância para os fabricantes automotivos mundiais, eles exploram as oportunidades para testar aqui os futuros carros. Isso ajudará a verificar o desempenho dos automóveis nas



condições climáticas asiáticas, a fim de obter resultados mais exatos, além da vantagem de custo de 25-30% oferecida pela Índia.

Considerando o interesse dos líderes mundiais do automóvel, NATRIP espera realizar de 25 a 30% de lucro com esse trabalho terceirizado de desenvolvimento e pesquisa, logo que as instalações forem plenamente operacionais, acrescentou Singh.

Além disso, a organização contratará cerca de 2000 engenheiros, o que permitirá aos fabricantes de veículos e componentes de veículos desenvolver componentes para as futuras normas.

Fundado pelo Governo da União, o centro da NATRIP em Manesar começou os testes de homologação recentemente. Também, há centros em Chennai e o Vehicle Research & Development Establishment perto de Pune.

Mallya planeja voar Dynasty, Victory e Elite da Índia



Após a recente aquisição de 50% das ações na norte-americana Epic Aircraft, Vijay Mallya, presidente de Kingfisher Ait-lines, planeja fabricar mini-

jatos VLJ (very light jets) na Índia. Epic aircraft fabrica minijatos VLJ com um ou dois motores sob o nome de Dynasty, Victory, Elite, LT e Escape. "Quero fabricá-los na Índia, logo que os processos de certificação de Dynasty, Victory e Elite forem concluídos nos Estados-Unidos. A base de fabricação indiana terá como objetivo principal o Oriente Médio e a Ásia, além do mercado doméstico," disse Mallya. Do mesmo modo, considerando que o valor de aquisição da empresa (US\$ 120 mi) subirá bastante após a certificação da Agência Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA), resultará em um bom fluxo de dinheiro para nós," disse Mallya. Com a aquisição das ações da empresa por Mallya, Epic Aircraft obterá acesso aos recursos de Airbus para acelerar a certificação dos novos minijatos VLJ — Elite e Victory.

Indianos podem visitar o espaço com Virgin Galactic

No dia 16 de outubro, Virgin Galactic de Richard Branson, grupo mundial de turismo espacial, entrou no mercado indiano para tentar enviar indianos no espaço por uma taxa de US\$ 200.000.

Virgin Galactic, em colaboração com Deluxe Travel e G.D. Goenka World Travel, abriu um escritório em Nova Delhi e atuará como intermediário para reservar as passagens espaciais.

A nave espacial, lançada de um avião especial, atingirá 15.240 metros por uma trajetória vertical com uma velocidade três vezes maior que a do som. Carolyn Wincer,

chefe das vendas astronáuticas da Virgin Galactic, disse que cerca de 300 pessoas incluindo 4 indianos compraram passagens para viajar no espaço. "A Índia é um mercado crescente e esperamos que as pessoas que não são astronautas se aventurem no espaço, graças aos vôos espaciais comerciais," disse Wincer.

O Spaceship 2, como foi chamado o vôo comercial, estará pronto para ser testado



em janeiro de 2008. Santosh George Kulangara, editor do Kerala e apaixonado por viagem, é o primeiro indiano a reservar uma passagem para conhecer o espaço, previsto no primeiro ano das operações comerciais desse turismo

arriscado.

"Levará 18 meses para começar as operações comerciais. Inicialmente, a nave espacial voará a cada semana, com seis tu-

ristas a bordo. No segundo ano de operação, podemos lançar dois vôos por dia," disse Wincer.

O avião especial, que transporta a nave espacial, voará a uma altitude de 15.240 metros e, em seguida, o foguete será acionado. Em 90 segundos, o vôo atingirá uma altitude de 110 km comparada aos 16 km prévios.

"Os turistas terão a oportunidade de se levantar dos assentos e desfrutar da ausência de peso (micro gravidade) durante um período de quatro a cinco minutos," disse Bernhard Stingl, diretor gerente conjunto de Deluxe Travel Europe.

A onda de crescimento da indústria indiana de telecomunicações continua a cativar a todos. Com seis milhões de assinantes suplementares a cada mês e uma base de assinantes com taxa de crescimento de 82,2% ao ano, a Índia é um mercado tão grande que nenhum fabricante de celulares pode se dar ao luxo de ignorá-la.

Os operadores de rede de telefonia móvel e os fabricantes de celular apressam-se para ganhar uma parte do mercado dos celulares no país que cresce rapidamente.

O que faz a Índia única é o fato que seja um dos mercados que mais cresce no mundo. Há cerca de 6 milhões de assinantes por mês e 135 milhões de celulares são já operacionais. Em 2010, espera-se que esse número triplique até atingir 450 milhões.

Fabricantes de celulares como Nokia, Motorola, Samsung ou LG montaram fábricas na Índia. Focalizam-se, agora, na penetração do mercado rural, onde moram 75% da população indiana (1 bilhão).

Os operadores mudam muito frequentemente de estratégias para ganhar a maior parte de mercado possível. Vale a pena lembrar que o modelo seguido na Índia não reflete necessariamente a estratégia global,” disse Pankaj Mahendroo, presidente da Associação Indiana de Celulares.

Alguns dos grandes nomes do setor como Nokia, Motorola, Sony, Ericsson, Samsung e LG controlam 67% das atividades de telefonia móvel no país. A história da Nokia na Índia não foi de enxertar um modelo com sucesso no exterior.

De fato, alguns dos modelos — os celulares, não as estratégias — são específicos para a Índia. Considere este exemplo: talvez um telefone móvel com uma lanterna de bolso ou um maçarico não funcione nos EUA, mas na Índia — onde a maior parte da população rural não tem eletricidade e onde os apagões são frequentes até mesmo nas cidades — uma lanterna dentro do celular constitui um benefício evidente e tangível.

O Nokia 1100, o primeiro celular fabricado para a Índia, foi introduzido em 2003 e foi um grande sucesso. Fabricado em Chennai, é agora também exportado. Esse modelo incorpora uma lanterna, um despertador e um rádio.

Por outro lado, Nokia teve muito sucesso no mercado de gama média e alta com as imensamente populares N-Series, um pequeno computador incorporado no celular.

Uma das razões do sucesso de Nokia é a enorme variedade de celulares oferecidos pela empresa para todos os segmentos de preço e a capacidade de baixar, de forma conveniente, os preços dos modelos antigos, quando chegam os novos,” disse um especialista desse setor.

O sucesso da Nokia obrigou várias empresas indianas a redefinir as estratégias nesse segmento. De fato, gigantes do celular como Reliance, Hutch e Barathi planejam agora uma expansão agressiva das redes, especialmente na Índia rural.

Sony Ericsson, o quinto maior fabricante de celular no mundo, com 10% de parte do mercado indiano, também monta uma unidade de pesquisa e desenvolvimento em Chennai. A empresa tem suas operações de fabricação terceirizada pela Flextronics, um parceiro industrial global situado em Chennai.

“Durante alguns anos, Sony Ericsson observou um crescimento muito animador no mercado indiano. Está agora entre os três maiores fabricantes de celulares GSM. A fabricação local indiana melhorará a efi-



Quantum beep para o celular indiano



A razão para montar instalações de fabricação no país deve-se, principalmente, à plataforma preço. Segundo fontes da indústria, as economias de escala importam muito, hoje, no mercado dos celulares onde os fabricantes enfrentam uma erosão contínua dos preços dos modelos.

ciência de custos e permitirá oferecer produtos atrativos com um preço ainda mais competitivo,” disse Sudheen Mathur, diretor geral gerente de Sony Ericsson Índia.

Até mesmo Motorola apareceu com um plano para a Índia. “Lançamos uma estratégia de quatro pinos para realizar nossas ações conjuntas no país. Inclui uma rede da empresa para uma distribuição ampliada em mais de 32.000 pontos de venda. Também unimo-nos a todos os fabricantes para oferecer celulares,” disse Lloyd Mathias, diretor marketing para Motorola Índia.

Os gigantes coreanos, Samsung e LG,

com fracas partes de mercado, tentam agora re-estruturar as atividades de celulares GSM na Índia.

“Os fabricantes domésticos trabalham em favor de Nokia. Temos a impressão que o setor manufaturado do país oferece uma grande flexibilidade em termos de séries, preços e promete acelerar a chegada dos produtos no mercado. Samsung Índia também busca montar instalações em Chennai, um centro logístico mundial para produtos eletrônicos de consumo,” disse um porta-voz de Samsung.

A razão para montar instalações de

fabricação no país deve-se, principalmente, à plataforma preço. Segundo fontes da indústria, as economias de escala importam muito, hoje, no mercado dos celulares onde os fabricantes enfrentam uma erosão contínua dos preços dos modelos.

Por essa razão, se uma empresa fabricar localmente, poderá levar vantagem tanto em termos de custos de fabricação mais baixos, quanto para reduzir os custos de logística e transporte. Os outros fatores, que impulsionam o crescimento do setor, são a baixa penetração de celulares e as políticas favoráveis do governo.

Ganesh Ramamoorthy, o principal analista de pesquisa do grupo Gartner, expressa a opinião que os custos não são os únicos fatores do boom do setor de fabricação de celulares na Índia. Percebemos que a demanda lidera esse crescimento,” destaca.

A maior parte dos fabricantes produzem celulares de baixo custo, o que alimenta o mercado, e por isso, a fabricação local ajuda a acelerar a chegada dos produtos no mercado.

Nesse ano, espera-se que o país registre uma produção de celulares superior a 51 milhões de unidades, a maior alta da região Ásia-Pacífico. “Começamos com uma pequena base e, nos próximos cinco anos, observaremos uma forte alta,” disse Ramamoorthy. “Mais de seis milhões de usuários são registrados a cada mês e há um mercado local cativo para os fabricantes de celulares.”

Com os gigantes indianos das telecomunicações preparando planos para diversificar a fabricação de celulares, a indústria vai se tornar ainda mais repleta. Porém, com a demanda de telefones móveis que continua a decolar — os adolescentes e os jovens de 20 anos favorecem um mercado maior, trocando de telefones em poucos meses — a Índia aparece como um centro logístico mundial emergente para celulares.



Quando estiver agachado e imóvel na sombra projetada no chão da selva pela luz que filtra através das folhas e dos galhos, se seu coração bater ao encontrar uma besta selvagem e se ousar encontrar o tigre no seu próprio território, então o refúgio de vida selvagem de Kanha é o lugar ideal para você.

O parque pitoresco inspirou 'O Livro da Selva', o clássico inesquecível de Rudyard Kipling. A reserva de tigres estende-se por uma área de mais de 1.940 km². Cercado por um vale em forma de ferradura e o contraforte da cadeia de montanhas Maikal, o parque cobre uma topografia altamente sinuosa com elevações variando de 450 até 950 metros acima do nível do mar.

O rio Surpan, de linhas sinuosas, constitui a linha de vida do parque, a fonte permanente de água para a flora e a fauna rica e

variada do santuário. Além de abrigar uma população viável de tigres, Kanha distinguiu-se ao salvar o cervo barasingha, sustentando a última população mundial desta espécie de cervo em via de extinção.

O parque foi criado em 1955 por uma lei especial e, desde então, dedicou-se a preservar uma grande variedade de espécie animal. De fato, muitas espécies ameaçadas de extinção foram salvas aqui.

Hoje, Kanha classifica-se entre as reservas de vida selvagem mais bonitas e cênicas de toda a Ásia. Sem dúvida, a característica mais notável desta região é constituída pelos prados gramíneos abertos onde se encontram freqüentemente corços pretos, cervos de pântano, sambhars e chital.

Atrações Principais

As principais atrações de vida selvagem no parque são o tigre, bisão, gaur, sambhar, chi-

tal, barasingha, cervo barking, cervo preto, corço preto, chousingha, nilgai, cervo mouse, leopardo, para citar somente alguns.

Os barasinghas, ou cervos das marismas, são singulares em Kanha, sendo a variedade dominante, povoando as vastas e abertas áreas de grama espalhadas no meio das florestas de teca e bambu.

Há vinte anos, o barasingha enfrentava ameaças de extinção, mas algumas medidas desesperadas, como deter alguns animais, ajudaram a salvá-lo.

Os campos abertos durante os meses frios de inverno estão cheios de barasinghas e há muitos tigres em atividade nas margens. Uma fêmea com dois pequenos filhotes caçam nos prados pelo menos duas ou três vezes ao dia e os cervos das marismas correm freneticamente, os gritos de alarme ásperos ressoando através da selva.

Outras Atrações

Safari de Elefante: Pode-se observar melhor os animais de Kanha em cima de um elefante e as paisagens abertas facilitam as chances de encontros.

Museu de Kanha: Há um museu no parque nacional de Kanha, descrevendo os atributos e as atividades do parque e a cultura tribal do estado de Madhya Pradesh.

Bamni Dadar, perto do parque, é visitado por todos os turistas que vão ao parque nacional. O lugar também é conhecido pelo pôr-do-sol e é uma das melhores paisagens do parque nesse lugar.

Sinta a emoção de ver o tigre rondando majestosamente na selva, os animais selvagens rugindo pacificamente nos arredores e os bonitos pássaros sobrevoando no céu acima. Sem dúvida, o santuário de vida selvagem de Kanha lhe dará uma chance para explorar uma selva indomada.



INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Como chegar

Via aérea: Nagpur (266 km) é o aeroporto mais próximo. Está conectado pelos vôos da Indian Airlines com Mumbai.

De trem: Jabalpur (175 km) é a melhor estação de trem para visitar Kanha.

Via terrestre: O parque nacional é conectado por via terrestre com Jabalpur (175 km), Khajuraho (445 km), Nagpur (266 km), Mukki (25 km) e Raipur (219 km).

Acomodação: Além dos chalés turísticos, casas de descanso e cabana rústicas de madeira, há hotéis privados para turistas.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.